

# Ministros não podem fazer promessa

O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem aos ministros que não quer seu governo contaminado pelo clima de fim de mandato. "Estamos a 18 meses da eleição, mas é fundamental continuar governando", disse o Presidente, ao recomendar a todos que divulguem as obras do Governo. O recado foi especialmente claro para os ministros políticos. "Vamos falar no que estamos fazendo e não no que vamos fazer", recomendou Fernando Henrique. "A determinação vale como uma espécie de é proibido prometer", interpretou um dos ministros políticos que aguarda instruções do chefe para a desincompatibilização em dezembro.

Foi um encontro "rápido e objetivo" segundo seus participantes. "Em exatas 2h15m, havíamos liquidado a pauta", contou um ministro. O Presidente abriu a reunião com uma fala de 25 minutos. Quem usou mais tempo foi o ministro do Planejamento, Antônio Kandir.

Kandir fez uma exposição de 40

minutos sobre o que considerou elementos fundamentais do Orçamento. Detalhou todos os esforços gerenciais do Governo para se ter um Orçamento cada vez mais "real" e para pôr em ordem as contas públicas. Mencionou a inflação decrescente, a regularidade na liberação de verbas e a redução do custo dos projetos governamentais.

Na reunião do ministério, FHC cobrou de seus ministros que "não saiam do rumo" em 1998, ano de eleição. "O Governo tem que continuar no seu rumo porque ele é correto e os resultados do mês de agosto comprovam isso", disse o Presidente, segundo relato do porta-voz da Presidência, embaixador Sérgio Amaral. Pedro Malan, da Fazenda, apresentou um relato tranquilizador da economia brasileira.

**Reservas** - De acordo com o porta-voz, o ministro Malan assegurou que "não há elemento de comparação entre a economia brasileira e o que está acontecendo nos países do sudeste asiático". Malan explicou que aqueles

países passam por uma etapa final de um "boom de investimentos", que foram financiados com recursos de curto prazo e se concentraram em megaprojetos. A outra diferença, prosseguiu o ministro, são das reservas. Cerca de 80% das reservas da Tailândia, por exemplo, estão comprometidas pelas vendas futuras de dólares. "Isso criou uma desconfiança quanto à capacidade da Tailândia em fazer frente às demandas", justificou.

As reservas brasileiras estão na casa dos US\$ 60 bilhões. Sérgio Amaral relatou ainda que o ministro da Indústria e Comércio, Francisco Dornelles, anunciou que o déficit da balança comercial será da ordem de US\$ 300 milhões. Fernando Henrique informou na reunião ministerial que entre o final de setembro e novembro serão realizados nove seminários semanais para apresentar as ações do Governo nas diferentes áreas. "É para que um setor saiba o que o outro está fazendo e permitir uma maior integração", declarou.